
Ação Integralista Brasileira

Camisas verdes^{[1][2]}

Deus, pátria e família.^{[1][2]}



Presidente Plínio Salgado

Fundação 7 de outubro de
1932

Dissolução 10 de novembro de
1937

Sede Rio de Janeiro

Ideologia Nacionalismo
brasileiro^{[1][2]}
Conservadorismo^[1]
Tradicionalismo
católico^[2]
Corporativismo^{[1][3]}
Integralismo^{[2][4]}
Fascismo
clerical^{[1][2]}
Anticomunismo^{[1][2]}
Municipalismo^[5]

Espectro Extrema-direita^{[2][6]}
político

Religião Cristianismo ^[7]

Sucessor Partido de
Representação

Popular (PRP).

Membros Entre 600 mil a 1 milhão de filiados^[2]

País  Brasil

Cores Azul

Verde mar

Preto

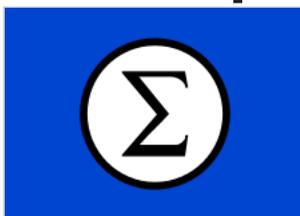
Branco

Hino Avante!

Símbolo eleitoral

Σ (sigma)

Bandeira do partido



Política do Brasil

Partidos políticos

Eleições

Ação Integralista

Brasileira (AIB) foi um

movimento político

brasileiro

ultranacionalista,

corporativista,

conservador e

tradicionalista católico de

extrema-direita.^{[1][2][3][6]}

Inspirado no fascismo

italiano,^{[2][8]} no

integralismo lusitano e

baseado na Doutrina

Social da Igreja Católica,^[9]

foi fundado em 7 de

outubro de 1932 pelo

escritor e jornalista

brasileiro Plínio

Salgado.^{[10][11]} Os

integralistas também ficaram conhecidos como *camisas-verdes*^{[1][2]} ou, pejorativamente, como *galinhas-verdes* por seus opositores, em referência à cor dos uniformes que utilizavam.^[12]

Salgado desenvolveu o que viria a ser a AIB, com a Sociedade de Estudos

Paulista (SEP), um grupo de estudo sobre os problemas gerais da nação. Os estudos da SEP resultariam na criação da AIB, em 1932. O movimento integralista tinha adotado algumas características dos movimentos europeus de massa da época,

especificamente do fascismo italiano, mas distanciando-se do nazismo porque o próprio Salgado não apoiava o racismo.^{[1][2]} No entanto, apesar do slogan "união de todas as raças e todos os povos", alguns de seus integrantes, como Gustavo

Barroso, tinham opiniões antisemitas.^[13]

Como símbolo, a AIB utilizava uma bandeira com um disco branco sobre um fundo azul, com um sigma maiúsculo (Σ) em seu centro. A AIB, assim como todos os outros partidos políticos, foi extinta após a

instauração do Estado Novo, efetivado em 10 de novembro de 1937 pelo então presidente Getúlio Vargas.^[1]

A AIB, a partir de então, firmou-se como uma extensão do movimento constitucionalista.^[6] Tão logo o partido iniciou suas atividades, influenciado

pelo fascismo italiano,^{[8][14]} começaram a acontecer conflitos com grupos rivais, como a Aliança Nacional Libertadora (ANL), de forma análoga aos conflitos entre partidos fascistas e socialistas em diversos países à época.

História

Os principais idealizadores que deram corpo ao movimento integralista brasileiro foram Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale. Plínio Salgado sistematizou a teoria do Estado Integral, e criou os uniformes, símbolos,

costumes, hábitos e rituais dos participantes do movimento integralista, e criou a Ação Integralista Brasileira em 7 de outubro de 1932, com lançamento do *Manifesto de Outubro de 1932*.^[15] Às vésperas das eleições presidenciais de 1937, onde Plínio Salgado era o candidato

favorito, a AIB lançou o *Manifesto Programa de 1937*, que foi um dos principais documentos do movimento, influenciou^[16] as realizações do Estado Novo, e uma grande geração de políticos como Juscelino Kubitschek,^[17] que agradece a Plínio Salgado pela inspiração

propiciada pelo livro "*13 Anos em Brasília*", que o levou a construir a nova capital brasileira. Assim como uma série de programas como a "Casa-Própria" e a "Alfabetização de Adultos". O integralismo foi um movimento muito importante na conjuntura

não só da década de 1930, mas influenciaria muitos políticos e intelectuais com atuação posterior a esse período.

Dentre os numerosos membros da AIB, pode-se citar, além de Plínio Salgado, Gustavo Barroso, Miguel Reale, Tasso da Silveira, San Tiago Dantas,

Olbiano de Melo, Câmara
Cascudo, Neiva Moreira,
Gofredo Teixeira da Silva
Teles e Inácio da Silva
Teles, Raimundo Padilha,
Alfredo Buzaid, Madeira
de Freitas, Augusto
Frederico Schmidt,
Gerardo Melo Mourão,
Dantas Mota, Vinícius de
Morais, Paulo Fleming,

Adonias Filho, Dom Hélder
Câmara, Ribeiro Couto,
Herbert Parentes Fortes,
José Loureiro Júnior, Hélio
Viana, Américo Jacobina
Lacombe, Ernâni Silva
Bruno, Antônio Gallotti,
Jorge Lacerda, Thiers
Martins Moreira, José Lins
do Rego, Alcebíades
Delamare Nogueira da

Gama, Roland Corbisier,

Álvaro Lins, Seabra

Fagundes, Rui de Arruda

Camargo, Raimundo

Barbosa Lima, João

Carlos Fairbanks, Mário

Graciotti, Mansueto

Bernardi e Belisário Pena,

Antonio de Toledo Piza,

Romulo de Almeida

Mercuri, Abdias do
Nascimento.

A AIB foi uma organização política que conquistou a simpatia de membros da classe dirigente, de uma parcela da classe média e de uma parcela dos oficiais das Forças Armadas. Mesmo o presidente Getúlio Vargas

apoiou a organização do movimento integralista desde seu início.

Com o aparecimento do documento denominado Plano Cohen, foi possível o golpe de estado de Vargas, dando então início ao Estado Novo. Parte da alta cúpula integralista conhecia as articulações

de Getúlio para dar o golpe, e Plínio Salgado negociava o futuro cargo de ministro da educação, tentando, com isso, garantir a presença dos integralistas no novo governo. Porém Vargas surpreendeu os integralistas, proibindo a existência de qualquer

agremiação política a partir de novembro de 1937. [18]

Levante integralista

Em decorrência da dissolução da AIB, após a instauração do Estado Novo, alguns integralistas insurgiram-se tentando

dar um contragolpe à ditadura de Vargas, em 1938. Severo Fournier, liderando os integralistas, atacou, em 11 de maio de 1938, o Palácio Guanabara. Eram 80 militantes integralistas ao todo - dentre eles um membro da família imperial brasileira. Em

resposta, muitos foram fuzilados, outros tantos feridos. Cerca de 1 500 integralistas acabaram presos e ficaram sob a responsabilidade de Filinto Müller para interrogá-los. Plínio Salgado, ao final, foi exilado em Portugal. O ocorrido ficou conhecido

como Levante
integralista.^[19]

Filiados



*Departamento Feminino e de
Juventude, década de 1930.*

Em 1936, o total de seus membros era estimado entre 600 mil e um milhão.^[20] Segundo o jornal *Monitor Integralista* (de circulação nacional, assim como *A Offensiva*, principal órgão do partido), na edição de 7 de outubro de 1937, naquele ano número de filiados da

AIB era superior a um milhão.^[21] O jornal também registrava a existência de mais de 100 jornais. Há referências pelo menos quatro revistas - *A Flâmula*, *Anauê*, *Panorama* e *A Marcha*.^[22] Segundo relatório interno da AIB, o partido contava com

1 128 850 membros nas
22 Províncias (como eram
chamados os Estados).^[23]

Na Província do Mar, ou
seja, tripulantes de navios,
2 850. *[carece de fontes*

?

]

Somente na região próxima à cidade de Matão, em São Paulo, eram produzidos os seguintes jornais: *A Gazeta de Jaboticabal*, *O Nacionalista* (Araraquara), e *Folha Integralista* (Taquaritinga). Foram produzidos 75 livros, destinados a propaganda

integralista, sobre
filosofia, sociologia,
direito, economia, história,
política e outros ramos de
atividade cultural. [carece de
fontes

?

]

Entre "plinianos" e
"plinianas", as crianças
integralistas, havia 155
mil. [carece de fontes

?
]

Em núcleos citadinos de
outros países
(Montevidéu, Buenos

Aires, Filadélfia, Genebra,
Zurique, Porto, Berlim,
Varsóvia e Roma, além de
núcleos em formação em
Nova Orleans, Washington,
Paris, Tóquio, Santiago do
Chile, Las Palmas e
Lisboa) havia 6,3 mil
inscritos; dentro das
chamadas inscrições

especiais, 59 mil
membros. [carece de fontes

?
]

Desses acima, a AIB
reivindicava um total de
1 352 000 membros
distribuídos em 3,6 mil
núcleos no Brasil e no

exterior. Existiam ainda outros milhões de simpatizantes e milhares de pedidos de filiação quando a AIB foi posta na ilegalidade, em 1938. ^[24]

Período de 1945 a 1966

Os integralistas e remanescentes da AIB se

reorganizaram no Partido de Representação Popular, o PRP, presidido por Plínio Salgado, e participaram de todas as eleições do período, desde a Assembleia Constituinte de 1945, até a edição do AI-2, em 1966; o PRP teve sua maior representatividade nos

Estados do RS, SC, PR, SP e RJ. Plínio foi candidato à presidência da República em 1955, afinal, obtendo cerca de 7% dos votos.

Com o fim do PRP, a grande parte dos seus membros nucleou-se na ARENA, inclusive Plínio, que foi parlamentar por

essa legenda, no Estado
de S. Paulo.

Símbolos,
vestimentas,
rituais e
iconografia



A saudação "anauê", adotada pelos integralistas brasileiros, de provável origem tupi, significando "você é meu irmão".

A atitude dos integralistas brasileiros em público era

marcada pela simbologia e iconografia adotada. Os integralistas se apresentavam, oficialmente, uniformizados. As camisas e capacetes eram em tons de verde mar, as gravatas eram pretas e as calças pretas ou brancas.

Cumprimentavam-se utilizando a palavra que se presume vir do tupi, "*Anauê*", que significaria "você é meu irmão",^{[2][25]} com o braço esticado e mão espalmada, tal como grupos fascistas europeus como os camisas negras italianos e os camisas pardas nazistas.^{[1][25]} Este

cumprimento é feito pelos integralistas até hoje, e o seu significado, cristalizado nesse que os camisas-verdes atribuíram a ele.

A bandeira do movimento é composta por um fundo azul com um círculo branco no centro, e no meio do círculo, a letra

grega maiúscula sigma,
significando a soma dos
valores. Cada subdivisão
do movimento contava
com símbolos próprios,
como por exemplo, os
plinianos (os grupos de
juventude), cuja bandeira
era similar à oficial, porém,
com um cruzeiro do sul
atrás do sigma.

Havendo uma parada militar, os participantes do movimento marchavam como soldados. Em seus encontros e concentrações, os integralistas recebiam treinamento e instrução de ordem unida, além de executar (com algumas alterações) muitos dos

rituais e simbologias das
Forças Armadas.

Ideologia



*Sessão de encerramento do
Congresso Integralista. Plínio
Salgado encontra-se ao centro
(sentado). Blumenau, 1935.*

O integralismo brasileiro ideologicamente defende a propriedade privada, o resgate da cultura nacional, o moralismo, valoriza o nacionalismo, os valores morais prática cristã, o princípio da autoridade (e portanto a estrutura hierárquica da

sociedade), o combate ao comunismo e ao liberalismo econômico.

Comunismo e liberalismo econômico

A ideologia integralista combate tanto o comunismo como o liberalismo econômico. Defende que esses dois

posicionamentos
ideológicos são
semelhantes devido à sua
unidade de raízes teóricas,
unidades de valores e
unidade de fins,
configurando-se em duas
doutrinas igualmente
materialistas.

Para a ideologia
integralista, o

materialismo histórico, ou seja, considerar o ser humano exclusivamente sob seus aspectos econômicos e materiais, é a base do que se chama "civilização burguesa" e é a grande influência para a formação tanto do liberalismo econômico como do comunismo.

Para Plínio Salgado a chamada burguesia não é uma classe social ou econômica e sim um estado de espírito (*Já temos dito muitas vezes e não cansaremos de repetir: a burguesia não é uma classe, é um estado de espírito*^[26]).

Dessa unidade de fontes teóricas resulta uma unidade de valores. Miguel Reale escreveu:

Desde que o marxismo passou a ser a crítica da sociedade capitalista e (...) um método

*cômodo de
estudar a
sociedade
burguesa,
muitas ideias
acessórias
vieram se unir à
tese
fundamental da
limitação da
propriedade*

*individual ou da
sua supressão.
Hoje em dia não
é mais possível
separá-las. O
ateísmo, a
abolição da
família, o
internacionalis
mo dos povos, o
materialismo*

*em todos os
sentidos da
vida, tudo está
tão entrelaçado
ao ideal
socialista, que
nos deparamos
com um grande
paradoxo: É
preciso ter
espírito*

*estritamente
burguês para
abraçar o
comunismo.*^[27]

A unidade de fins que a ideologia integralista reputa ao comunismo e ao liberalismo econômico é a internacionalização da humanidade. Sob o domínio dos carteis e

grandes corporações
liberais ou sob o domínio
de uma ditadura mundial
resultante da revolução do
proletariado, segundo os
textos integralistas, o fim
é o mesmo: a redução de
toda a humanidade à
condição de proletária,
sob a administração de
alguns poucos burocratas

especialistas no
planejamento da
produção.

Principais ideólogos e suas obras

1 - Plínio Salgado

- **Romances e poemas:** O estrangeiro (1926); O esperado (1931); O

cavaleiro de Itararé
(1933); A voz do Oeste
(1934); O Poema da
Fortaleza de Santa Cruz
(1948).

- **Pensamento político e filosofia:** Psicologia da Revolução (1933); O que é o Integralismo (1933); A Quarta Humanidade (1934); A Doutrina do

Sigma (1935); Conceito
Cristão da Democracia
(1945); O Integralismo
perante a Nação (1945);
Primeiro, Cristo! (1946);
Direitos e Deveres do
Homem (1948); Espírito
da Burguesia (1951); O
Integralismo na vida
brasileira (1958);

Reconstrução do
Homem (1957).

- **História: Nosso Brasil** (1937); Como nasceram as Cidades do Brasil (1946); O ritmo da História (1949); História do Brasil, vols. 1 e 2 (1969);

2 - Gustavo Barroso

- **Pensamento político:** O Integralismo em Marcha (1933); O Integralismo de Norte a Sul (1934); Brasil Colônia de Banqueiros (1934); O que o Integralista deve saber (1935); Os protocolos dos sábios de Sião (tradução) (1936); O Integralismo e

o Mundo (1936);
Judaísmo, maçonaria e
comunismo (1937);
Integralismo e
Catolicismo (1937);
Comunismo,
Cristianismo e
Corporativismo (1938).

3 - **Miguel Reale**

- **Pensamento político: O Estado Moderno (1934);**

Formação da política
burguesa (1934); ABC
do Integralismo (1935);
O capitalismo
internacional (1935).

Nazifascismo e integralismo

Relações com o fascismo



*Integralistas da cidade de Viçosa
do Ceará na década de 1930*

A relação entre o
integralismo e o fascismo
é um dos temas mais
abordados quando se
estuda o movimento

integralista. Enquanto grande parte dos historiadores coloca o integralismo simplesmente como uma manifestação do pensamento fascista, que tinha forte apelo na década de 1930,^[28] os integralistas se opõem a

essa leitura da história do movimento.

Miguel Reale, um dos mais importantes membros do grupo, não concordava com a classificação de fascista à AIB.^[29]

O professor da Faculdade de Direito do Largo São

Francisco, Goffredo Telles
Junior, que em sua
juventude participou da
Ação Integralista
Brasileira, relatou numa
entrevista concedida a
Eugênio Bucci:

*(...)há quem
diga, bem sei,
que o
integralismo era*

*fascista. Hoje,
eu sei que o
integralismo
não era um
movimento
unificado. Havia
uma ala fascista
dentro dele.
Mas nós,
estudantes
universitários,*

*nunca tomamos
conhecimento
desta ala
discordante.*

Nós

defendíamos o

integralismo

para combater

o

fascismo(...). [30]

No entanto, referências ao fascismo e ao antisemitismo como movimentos "irmãos" do integralismo podem ser encontradas em artigos integralistas. O próprio Gustavo Barroso faz referências a essa relação em seu livro *Brasil: Colônia de Banqueiros*.

Dentre outras características que indicam diversos pontos de contato entre o integralismo e o nazi-fascismo (estética, autoritarismo, nacionalismo, mitos de origem etc) está a rejeição ao sionismo, manifesta por Barroso, principal

porta-voz do movimento
integralista.

Antissemitismo

Apesar de boa parte dos
membros negarem
qualquer apologia do
integralismo com o
nazismo, o fato é que
existiram integralistas que

defendiam ideais
antisemitas.^[31] Gustavo

Barroso certamente foi
um dos mais influentes
ícones do Movimento
Integralista Brasileiro.

Além de deter um cabedal
de títulos e funções
importantes no cenário
mundial, ele foi
responsável pelos

movimentos antissemitas,
sendo notável sua
contribuição com a
tradução e defesa
ferrenha do livro Os
Protocolos dos Sábios de
Sião.^[31]

O antissemitismo estava
presente em algumas
vertentes do movimento.
O núcleo municipal de

Olímpia publicou artigos antissemitas nos anos de 1933 a 1937, mas a documentação oficial da AIB não trata do assunto.^[32]

Nazismo

Segundo o autor Edson Perosa Júnior, a sinergia

entre os integralistas e os nazistas não é apenas distinta ao antissemitismo de Barroso, havendo paralelos propagandistas. Do mesmo modo que o nazismo ostentava uma braçadeira com o símbolo da suástica, os integralistas o faziam com o símbolo do sigma,

porém, usavam ela não com uma braçadeira mas com um tecido em forma de bolacha que era diretamente costurado no uniforme. Os integralistas do PRP usaram braçadeiras similar a dos nazistas em meados de 1950. Além disso, o comprimento Anauê dos

integralistas era parecido com a saudação Sieg Heil, apesar de ter suas diferenças na forma, (a saudação integralista era feita com o braço completamente na vertical e, segundo Plínio Salgado,^[33] buscava inspiração em uma saudação indígena que já

existia há muito no Brasil, a nazista era feita com o braço na horizontal e levemente inclinado para cima) além do fardamento e das marchas.^[34]

Miguel Reale também discordava, assim como com o fascismo, que a AIB estivesse ligado ao nazismo.^[29]

Organização corporativa do estado

Muitos historiadores colocam a defesa da organização corporativa do estado ou estado corporativo, posição defendida pela ideologia integralista, como uma das características que o definem como movimento

de corrente fascista. A Itália fascista liderada por Benito Mussolini organizava seu estado com base nas corporações de atividades profissionais, o chamado estado corporativo. O integralismo defendia a organização do estado com base nos sindicatos

de atividades
profissionais, de forma a
construir também o
estado corporativo.

O integralismo
interpretava, porém, a
organização corporativa
do estado fascista como
defeituosa, pois era
antidemocrática. Miguel

Reale escreveu, em seu
livro "O Estado Moderno":

*A solução
fascista (...)
refletiu
situações que
não são as
nossas. Sua
estrutura
corporativa
ainda conserva*

*os sinais da
grande crise
superada nas
linhas da
dialética
hegeliana. No
Brasil, podemos
realizar o
corporativismo
puro, com mais
facilidade(...). [35]*

Mais tarde, após o seu exílio na Itália fascista, Miguel Reale viria a se decepcionar com a organização corporativa do estado, como ele relata em um artigo escrito em 2004:

*Me considerei
livre do
compromisso*

*integralista
quando, no
exílio na Itália,
me dei conta da
ilusória
organização
corporativista
sob o mando de
um partido
único.* [36]

Sérgio de Vasconcellos,
ex-Secretário Nacional de
Doutrina da Frente
Integralista Brasileira,
chegou a publicar no site
oficial do movimento, sob
o título "Os
Corporativismos
Integralista e fascista na
Obra *O Estado Moderno*, o
seguinte parágrafo:

■

*Outro fator que
oblitera o
entendimento
correto de “O
Estado
Moderno”, é que
seu Autor faz
larga e positiva
alusão ao
Estado fascista,
e, obviamente,*

*as inteligências
simplistas logo
deduzem:
Miguel Reale
elogia o
fascismo, logo,
ele é fascista; o
fascismo é
corporativista,
o Integralismo
também, logo, o*

*Integralismo é
fascista. Pronto
e acabou-se!
Lamentavelmen
te, este
raciocínio
obtusos é
compartilhado
por muita gente
com título
acadêmico, o*



*que demonstra
que não basta
ter um curso
superior para
tornar alguém
inteligente.*

Ele recorda que havia
diversas correntes de
pensamentos
corporativos, sendo o
fascismo apenas uma

delas, e que mesmo os teóricos fascistas não eram unânimes quanto ao pensamento corporativista. No mesmo artigo, Sérgio disserta:

(...) O Estado Fascista afirma-se Estado Totalitário, em que o indivíduo

*é apenas um
meio através do
qual o Estado
atinge seus fins
próprios. É o
Estado
absorvente,
sintetizado na
fórmula “Tudo
no Estado, nada
fora do Estado,*

*nada contra o
Estado”. Ora,
apesar dessas e
de outras
opiniões críticas
– que, por
brevidade, não
abordamos –,
Miguel Reale,
com a largueza
de vistas que*

*sempre o
caracterizou,
assinala que
existem vozes
discordantes
dentro do
fascismo, que
não concordam
com o
totalitarismo de
Estado e que*

*indicam outros
rumos à
revolução
fascista, bem
como tece
elogios ao
próprio Benito
Mussolini. Tal
atitude superior
não pode ser
aceita pelas*

*mentes
mediócras, que
jamais
conseguem ir
além dos
próprios
preconceitos,
que só veem nas
suas críticas
uma
dissimulação de*

*sua verdadeira
posição, a
fascista. É triste,
mas somos
forçados a
reconhecer que
a deformação
ideológica de
certos
indivíduos os
incapacitam a*

*ver os fatos
como eles são.
No entanto, só
pelo que
deixamos
sintetizado
neste parágrafo,
qualquer pessoa
inteligente já
deduziria que o
Estado Ético do*

*Integralismo, o
Estado Integral,
não é idêntico
ao Estado
Totalitário do
fascismo.*

*Agora,
verifiquemos o
que diz sobre o
Estado
Corporativo*

*Integralista:
Também no
Integralismo, os
Sindicatos
deixam de ser
instrumentos na
luta de classes,
e assumem,
então, funções
políticas,
econômicas,*

*éticas e
culturais. Dos
Sindicatos, de
base Municipal,
passa-se para as
Federações,
Confederações,
Corporações até
chegar-se à
Câmara
Corporativa*

*Nacional.
Todavia, a
Nação não é
unicamente vida
econômica,
logo, ao lado da
representação
econômica deve
existir a
representação
das categorias*

*não-
econômicas. E
aí encontramos
outra diferença
fundamental em
relação ao
fascismo, pois o
corporativismo
integralista não
é
exclusivamente*

*econômico. O
Integralismo
não visa abolir
a Democracia,
pelo contrário,
pretende
instaurar o
verdadeiro
regime
democrático. O
Estado Integral*

*é o Estado Ético,
isto é, o Estado
que é
subordinado à
moral, ao
contrário do
Estado
hegeliano em
que a moral é
que se
subordina ao*

*Estado. O
confronto entre
os dois sistemas
corporativos, o
fascista e o
Integralista –
conforme a
exposição de
Miguel Reale,
que estamos
resumindo –,*

*evidencia que
são bastante
dissemelhantes
e que a
acusação de que
o Integralismo
copia o
corporativismo
fascista é
insustentável,
falsa mesmo, e*

*só pode provir
ou da má-fé ou
da
ignorância.*"^[3]

Tentativa de democratizar a organização corporativa do estado

Na versão integralista do
corporativismo, os

sindicatos ou associações
profissionais seriam a
ferramenta pela qual os
integrantes de uma
determinada classe
profissional iria eleger
seus representantes no
parlamento:

*(...)cada
brasileiro se
inscrevera na*

sua classe.

Essas classes

elegem, cada

uma de per si,

seus

representantes

nas Câmaras

Municipais, nos

Congressos

Provinciais e

nos Congressos

*Gerais. Os
eleitos para as
Câmaras
Municipais
elegem o seu
presidente e o
prefeito. Os
eleitos para os
Congressos
Provinciais
elegem o*

*governador da
província. Os
eleitos para os
Congressos
Nacionais
elegem o Chefe
da Nação,
perante o qual
respondem os
ministros de sua*

livre

escolha(...)^[37]

Negros e mulheres no integralismo

O integralismo brasileiro congregou uma grande diversidade de cidadãos brasileiros segundo as mais diferentes etnias. No sul do país, por exemplo,

houve uma participação
maciça de imigrantes
europeus e seus filhos.

Afro-descendentes
também aderiram ao
movimento, e o exemplo
até hoje lembrado é o de
João Cândido, líder da
Revolta da Chibata. Outros
negros famosos que
pertenceram à AIB são

Abdias do Nascimento,
Sebastião Rodrigues Alves
e Ironides Rodrigues.

Podemos citar também
negros que apoiavam o
movimento integralista
brasileiro, como Arlindo
Veiga dos Santos. A AIB
foi o primeiro movimento
político brasileiro a dar

voz política à mulher,

[carece de fontes]

?

] muito embora elas se limitassem ao assistencialismo, ao trato com a educação.

O integralismo brasileiro era composto por diversas

correntes de pensamento
que se traduziam em suas
lideranças intelectuais,
sendo que algumas
dessas lideranças
apresentavam
pensamentos
extremamente racistas
enquanto outras se
opunham abertamente ao
racismo. Um exemplo

desta cisão ideológica dentro do Integralismo foi a rixa entre Plínio Salgado e Gustavo Barroso, uma vez que Barroso era um dos principais proponentes do antisemitismo dentro do movimento integralista, ao passo que Salgado se opunha a estas ideias

racistas e conspiratórias, chegando a criticá-lo abertamente ao usar uma famosa frase dizendo que, no Brasil, "*o problema é ético, e não étnico*". Como resultado da rixa, os textos de Barroso que outrora haviam sido amplamente publicados em periódicos

integralistas, acabaram sendo temporariamente suspensos destas publicações.^[8]

Legado

Atualmente a Frente Integralista Brasileira (FIB) e o Movimento Integralista e Linearista Brasileiro (MIL-B) e a Ação

Integralista Revolucionária (AIR^[38]) afirmam representar o integralismo no Brasil, segundo afirmam os seus membros. Defendem "o *combate ao materialismo oriundo tanto do capitalismo, assim como do comunismo, além da necessidade de uma*

*reforma espiritual do
homem brasileiro".*

Existem algumas
vertentes atuais de
interpretação do
integralismo, como o
chamado linearismo, que
visa adaptar sua doutrina
ao século XXI. Mas
continuam a afirmar que
comunismo e capitalismo

são duas faces da mesma moeda – o grande capital internacional. Segundo eles, o capitalismo liberal e o comunismo seriam ideologias forjadas na mesma matriz, ou seja, o "Império Sionista", que efetivamente governa as nações do Ocidente desde a Revolução Francesa,

usando do poder do dinheiro, a "Internacional Dourada", ou as revoluções proletárias, a "Internacional Vermelha". Já a doutrina integralista continua a se basear na tríade "*Deus, Pátria e Família*". [carece de fontes

?

]

Ver também

- Revista Anauê
- Batalha da Praça da Sé

Referências

1. *InfoE* *Integr*
scola. *alista*
«Açã *Brasi*
o *leira*»

.
Cons
ultad
o em
13 de
Abril
de
2019
2. Pinto,
Tales
Dos
Santo
s. «O
que é
Integr
alis
mo?
» .
Brasil
Escol
a.
UOL.

Consultado em 23 de abril de 2019

3. *VASC
ONCE
LLOS,
Sérgi*

*o de.
«Os
Corporativismos
Integracionista
e
fascista na
obra*

*"O eira.
Estad Cons
o ultad
Mode o em
rno" 18 de
» . maio
Frent de
e 2017
Integr 4. «O
alista Integr
Brasil alism*

o em

três

fase

s» .

The

Josia

s. 3

de

sete

mbro

de

2018.

Cons

ultad

o em

24 de

maio

de

2019

5. https:

//polit

ica.es

<i>tadao</i>	<i>e-</i>
<i>.com.</i>	<i>resga</i>
<i>br/no</i>	<i>tam-</i>
<i>ticias</i>	<i>camis</i>
<i>/geral</i>	<i>as-</i>
<i>,integr</i>	<i>verde</i>
<i>alista</i>	<i>s,700</i>
<i>s-</i>	<i>0312</i>
<i>estao</i>	<i>6265</i>
<i>-de-</i>	6. « <i>Era</i>
<i>volta-</i>	<i>Varga</i>

s:
Gover
no
Const
itucio
nal
(1934
-
1937
)» .
Mund

o
Educa
ção,
UOL.
Cons
ultad
o em
23 de
abril
de
2019.

“A fase constitucional do governo de Getúlio Vargas ficou marcada pela radicalização política nacional e

pelas 7. da
tentat Costa
ivas Amad
presid o,
enciai Thiag
s de o (15-
centr 19/07
alizaç /2019
ão do). «A
poder PLUR
.” ALID

ADE
RELIG
IOSA:
APRO
XIMA
ÇÕES
E
AFAS
TAME
NTOS
NAS

RELA
ÇÕES
ENTR
E
CATÓ
LICOS
E
INTE
GRAL
ISTA
S»

(PDF).

SNH.

Cons

ultad

o em

7 de

maio

de

2020

Verifi

que

data

em:

l d a t

a =

(ajud

a)

8. TRIN

DADE,

Hélgi

o

(1979

). 30 .
Integr São
alism Paulo
o: 0 :
Fasci Difel.
smo 379 p
brasil ágina
eiro s.
na Cons
décad ultad
a de o em

15 de 2018)
Abril .
de «Integ
2019 ralism
9. Walds and
tein, Gelas
Edmu ian
nd (3 Dyarc
de hy
març (Integ
o de ralism

o e o em
Diarq 24 de
uia maio
Gelas de
iana) 2019
» . 10. Centr
The o de
Josia Pesq
s. uisa e
Cons Docu
ultad ment

ação

de

Histór

ia

Conte

mpor

ânea

do

Brasil

.

«Integ

ralis

mo» .

Funda

ção

Getuli

o

Varga

s.

Cons

ultad

o em

- 4 de março de 2017
11. «Plínio Salgado - Biografia» . UOL
- Educação. Consultado em 21 de janeiro de 2018
12. Dicionário

*Micha
elis.*

*«Galin
ha
Verd
e» .*

*Cons
ultad
o em
13 de
Abril*

*de
2019*

*13. «Um
camp
eão
de
antiss
emiti
smo
» .*

Correi

o *outub*
Brazili *ro de*
ense. *2016*
15 de *14. MAIO,*
agost *Marc*
o de *os*
2015. *Chor.*
Cons *Nem*
ultad *Rotsc*
o em *hild*
11 de *nem*

Trots
ky: o
pensa
ment
o
anti-
semit
a de
Gusta
vo
Barro

so.
Rio
de
Janeir
o:
Imag
o,
1992
15. «Mani
festo
de 7

de

Outub

ro de

1932

»

16. *«Mani*

festo

Progr

ama

da

AIB,

cita

as

princi

pais

influê

ncias

.»

17. *«Cart*

a de

Jusce

lino

*Kubit
schek
para
Plínio
Salga
do,
onde
agrad
ece a
influê
ncia*

*literár
ia que
o
levou
a
const
ruir
Brasí
lia.»*

18. *«Inten
tona*

*Integr
alist
a» .
Mund
o
Educa
ção,
UOL.
Cons
ultad
o em*

*24 de
abril
de
2019.
“Os
integr
alista
s se
revolt
aram
por*

*não
estar
em
inclus
os no
projet
o de
poder
estad
onovi
sta.”*

19. *Calil,
Gilber
to
Grass
i
(2001
)*. *O
integr
alism
o no
pós-*

guerr *e:*
a: a *EDIP*
forma *UCRS*
ção *.*
do *115 p*
PRP, *ágina*
1945- *s.*
1950 *Cons*
. *ultad*
Porto *o em*
Alegr *5 de*

<i>Outubro de 2017</i>	-
	<i>1937)</i>
	-
20. <i>CPDO</i>	<i>Ação</i>
<i>C-</i>	<i>Integr</i>
<i>FGV.</i>	<i>alista</i>
<i>Anos</i>	<i>Brasi</i>
<i>de</i>	<i>leira</i>
<i>Incert</i>	21. <i>ZANE</i>
<i>eza</i>	<i>LATT</i>
<i>(1930</i>	<i>O,</i>

*João
Henri
que.
De
olho
no
poder
: o
integr
alism
o e as*

*dispu
tas
polític
as em
Santa
Catari
na na
era
Varg
as .
EDIP*

UCRS, *alista,*
2012. *impre*
22. OLIVE *nsa*
IRA, *milita*
Rodri *nte*
go *(1932*
Santo *-*
s de. *1937*
Impre *).*
nsa *Porto*
integr *Alegr*

*e,
2009,
pp 65,
138-9,
150*

*23. Athai
des,
Rafae
/
(2012
). «AS*

*PAIX
ÕES
PELO
SIGM
A:
AFETI
VIDA
DES
POLÍT
ICAS
E*

FASCI

SMO

S»

(Tese

de

Doutor

ado).

PROG

RAM

A DE

PÓS-

GRAD

UAÇÃ

O EM

HIST

ÓRIA.

Unive

rsida

de

Feder

al do

Paran

<i>á</i>	<i>feed</i>
<i>(UFP</i>	<i>chara</i>
<i>R).</i>	<i>cter</i>
<i>Cons</i>	<i>chara</i>
<i>ultad</i>	<i>cter</i>
<i>o em</i>	<i>in</i>
<i>24 de</i>	<i> t í t</i>
<i>maio</i>	<i> u l o =</i>
<i>de</i>	<i>at</i>
<i>2019</i>	<i>positi</i>
<i>line</i>	<i>on 48</i>

(ajud
a)
24. *Ferreira,*
Marcus. O
Integralismo
na
cidade
e de

Matã
o:
Oswaldo
do
Tagliavini e
sua
máquina de
idéias
. Rio

*de
Janeir
o,
2006.*

*25. Livro
refaz
trajet
ória
do
criad
or do*

*integr
alis
mo
26. Salga
do,
Plínio
. O
Espiri
to da
Burgu
esia.*

*Livraria
Clássica
Brasil
eira,
1951*

27. *Reale,
Migu
el. O
Estad*

*o
Mode
rno.
Rio
de
Janeir
o:
Livrari
a
José
Olym*

pio,
1934
28. «*Entr*
evista
com
Hélgi
o
Trind
ade» .
Revist
a de

Histór
ia da
Biblio
teca
Nacio
nal
(61).
6 de
agost
o de
2016

29. *Miguel Reale (28 de agosto de 2004)*. «*O Integralismo*

o Revisitado» . *miguelreale.com*. Consultado em

*28 de
fevere
iro de
2017.*

*30. Bucci,
Eugê
nio.
«Entr
evista
a
Goffr*

*edo
Telles
Juni
or» .
goffre
dotell
esjr.a
dv.br -
Websi
te.
Cons*

ultad

o em

24 de

abril

de

2019

31. Erro

de

citaç

ão:

Etiqu

eta

< r

e f >

inváli

da;

não

foi

forne

cido

texto

para

as
refs
de
nome

a o c

o m b

a t e

32. *Carne*
iro,
Maria
Luiza

Tucci
(org.)
(2007
).
«Ribeiro,
Ivair
Augusto. O
anti-
semita

smo : OS
no *discíp*
discur *ulos*
so *de*
integr *Barro*
alista *so».*
do *O*
sertã *anti-*
o de *semiti*
São *smo*
Paulo *nas*

<i>Améri</i>	<i>p. 35</i>
<i>cas:</i>	<i>1-</i>
<i>mem</i>	<i>737 p</i>
<i>ória e</i>	<i>ágina</i>
<i>histó</i>	<i>s.</i>
<i>ria .</i>	<i>ISBN</i>
<i>São</i>	<i>9788</i>
<i>Paulo</i>	<i>5314</i>
<i>:</i>	<i>1050</i>
<i>EDUS</i>	<i>5</i>
<i>P.</i>	

33. *Salgado, Plínio (1950). O Integralismo e o perante a Nação*. o. [S.l.]: Livraria clássica Brasileira. p. 54 (com o

nasce *Júnior*
u o *,*
Integr *Edso*
alism *n*
o *(2011*
brasil *).* «*A*
eiro). *Propa*
1 pági *gand*
nas *a da*
34. Peros *AIB e*
a *suas*

28 de
junho
de
2017

35. Reale,
Migu
el. O
Estad
o
Mode
rno,

Livrari
a
José
Olym
pio,
1934

36. Reale,
Migu
el. O
Integr
alism

- o
Revi
sidad
o ,
2004.
37. Salga
do,
Plínio
.
Manif
esto
- Integr
alista
de
1932*
38. CALD
EIRA
NETO,
Odilo
n.
«Neoi
ntegr

alism
o e as
direit
as
brasil
eiras:
entre
aproxi
mação
es e
distan

ciame
ntos
» .
Locus
(UFJF
).
Cons
ultad
o em
29 de
outub

ro de

2015

Bibliografia

- ARAÚJO, Célia Cerqueira de. *A ideologia integralista de Olbiano de Melo: estudo sobre o pensamento política de Olbiano de Melo nos anos 1920 e 30*. São Paulo, 2001. Dissertação de mestrado, Pontifícia

Universidade Católica de
São Paulo.

- ARAÚJO, Ricardo
Benzaquen de.

*Totalitarismo e revolução: o
integralismo de Plínio*

Salgado. Rio de Janeiro:
Jorge Zahar Ed.

- BICCA, Luís Eduardo. *Para
uma crítica da ideologia
integralista*. Rio de Janeiro,
1978. Dissertação de

mestrado, Pontifícia
Universidade Católica do
Rio de Janeiro.

- BRUSANTIM, Beatriz de
Miranda. *Anauê paulista:
um estudo sobre a prática
da primeira cidade
integralista do Estado de
São Paulo (1932-1943)*.
Campinas, 2004.
Dissertação (Mestrado em

História), Universidade de Campinas.

- CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *Integralismo e política regional: a Ação Integralista no Maranhão (1933-1937)*. São Paulo: AnnaBlume. 1999.
- CALIL, Gilberto Grassi & SILVA, Carla Luciana. *Velhos Integralistas - A Memória de Militares do*

Sigma. Porto Alegre:

EdiPUC-RS

- CALIL, Gilberto Grassi. *O integralismo no pós-guerra: a formação do PRP (1945-1960)*. Porto de Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil*. Bauru: EDUSC, 1999.

- CHASIN, José. *O integralismo de Plínio Salgado: Forma de Regressividade no Capitalismo Híper-tardio*. São Paulo: Ciências Humanas.
- CHAUÍ, Marilena. "Apontamentos para uma crítica à Ação Integralista Brasileira". In: *Ideologia e*

mobilização popular. São Paulo: Paz e Terra.

- CHRISTOFOLETTI, Rodrigo.

A celebração do Integralismo no projeto de uma enciclopédia.

Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista, 2002.

- CYTRYNOWICZ, Roney.

"Integralismo e anti-semitismo nos textos de

Gustavo Barroso na
década de 1930."

Dissertação de Mestrado,
Universidade de São Paulo,
1992.

- IRSCHLINGER, F. A. *Perigo verde: o integralismo no norte do Rio Grande do Sul (1932-1938)*. Passo Fundo: UPF Editora, 2001
- LEVINE, Robert M.. *O Regime Vargas (1934-*

1938): *Os Anos Críticos*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira

- MOURA, Jéssica *et alii*. *Imagens do Sigma*. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.
- SILVA, Carla Luciana. *Onda Vermelha - Imaginários Anticomunistas Brasileiros (1931-1934)*. Porto Alegre, EdiPUC-RS

- TRINDADE, Hégio.
Integralismo: o fascismo brasileiro da década de 1930.
- SILVEIRA, Cássio. " O Integralismo Linear". Editora Linear, 2007
- SILVEIRA, Cássio. " A Filosofia Linear". Editora Linear, 2002

Ligações externas

-  Media relacionados com Ação Integralista Brasileira no Wikimedia Commons

Obtida de

["https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ação_Integralista_Brasileira&oldid=60146835"](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ação_Integralista_Brasileira&oldid=60146835)

Última modificação há 1 mês por Awikimate

Conteúdo disponibilizado nos termos da CC BY-SA 3.0 , salvo indicação em contrário.